

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

ANALISE COMPARATIVA DE DUAS PESQUISAS SOBRE IDENTIDADE E PRÁTICAS DE LETRAMENTO NO CONTEXTO MULTISSERIE DO CAMPO.

Raimunda Santos Moreira De Oliveira (rayfilha@hotmail.com)

RESUMO: Este trabalho deriva das discussões sobre formação de professor junto ao NUREGS¹. Não se pode mais pensar em um conhecimento eterno, imutável, e intrasferível do professor. É preciso que se faça relação tanto com o mundo da ciência, como com o mundo da vida. Nesse sentido, propõe-se trazer o que as pesquisas têm mostrado sobre identidades sociais e práticas de letramento do professor em escolas multisseriadas. Ao analisar essas pesquisas, pretende-se compreender: o que elas revelam sobre letramento e como as práticas de letramentos colaboram na construção de identidade do campo dos alunos nesse contexto. A metodologia utilizada está no campo da linguística aplicada (LA) e na abordagem qualitativa. Como resultado deste trabalho, podemos inferir a necessidade de formação específica para o professor do campo. Chegamos a essa conclusão em função do que propõe o movimento da educação do campo, que segundo Molina e Freitas (2011, p.168), a proposta é muito mais que a luta pela terra o que se espera: é o reconhecimento e a valorização da diversidade dos povos do campo; a formação diferenciada de professores; adequação dos conteúdos às peculiaridades locais e o uso de práticas pedagógicas contextualizadas. Concluímos que há a necessidade de mais pesquisas na área com discussões sobre letramento e identidade do campo.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade; Letramento; Educação do Campo.

Introdução

Bauman (2005), Hall (2011) e Moita Lopes (2002) têm destacado cada vez mais aspectos relacionados às identidades dos sujeitos numa perspectiva social. O modo como Moita Lopes (2002) entende o processo de (re-) construção das identidades sociais, parece-nos ser bem interessante, pois o autor compreende-as a partir da metáfora do mosaico que se modifica nas várias práticas discursivas em que atuamos. A partir disso, é possível inferir que identidades não são propriedades nossas, estas são construídas socialmente e são essas construções e mudanças estruturais que estão “fragmentando as paisagens culturais de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade, que, no passado, nos tinham fornecido

¹ Núcleo de Relações Étnico- Racias, de Gênero e de Sexualidade da UEPG.

sólidas localizações com indivíduos sociais”, agora nos desestabilizam e nos empurram para diferentes direções (HALL, 2011, p. 9). É importante pensarmos que a dinâmica que envolve as transformações globais, políticas, econômicas e sociais do mundo contemporâneo, estão também batendo à porta das nossas escolas, de modo que não se pode pensar mais um conhecimento eterno, imutável, e intrasferível do professor, ou como afirma Oliveira (2006, p.105) “o conhecimento científico não é a única fonte de saber necessário e constitutivo da formação do profissional docente”. É preciso que se faça relação tanto com o mundo da ciência, como com o mundo da vida.

Por isso mesmo, a educação do campo tem se organizado para pensar propostas de educação focadas no sujeito, nas suas necessidades educativas e nas suas realidades socioeconômica e cultural (FREITAS, 2011). Molina e Freitas (2011) ressaltam que nos últimos anos, os movimentos sociais e sindicatos rurais organizaram-se a fim de garantir seus direitos, tudo isso articulado com o direito à terra e à educação. Segundo as autoras, a novidade dos Movimentos de Educação do Campo está “principalmente no protagonismo de sujeitos que não haviam antes ocupado a cena educacional brasileira” (MOLINA e FREITAS, 2011, p. 18).

A nova ideia que o movimento de Educação do Campo traz é justamente a contraposição do conceito tradicional utilizado na educação rural², “A expressão “do campo” é utilizada para designar um espaço geográfico e social que possui vida em si e necessidades próprias, como parte do mundo e não aquilo que sobra além das cidades” (BRASIL, 2007, p. 7). Nesse sentido, a proposta é que as escolas do campo passassem a ser vistas com as peculiaridades que lhes são próprias, valorizando a cultura e os saberes locais.

Na proposta da escola do campo, o sujeito é essencial para a construção de políticas pensadas para e com eles, e o que propõe a escola rural, onde a preocupação com as políticas educacionais é de imposição, sem explorar efetivamente quem é esse sujeito que está na escola e constrói sua vida no campo.

² O ensino no meio rural apresenta algumas características que o acompanham desde o início da organização do sistema de ensino. No entanto, é a partir da década de 1930, que se solidifica a maneira pejorativa de como será tratada essa população. Nesse período quando se referia ao homem do campo, expressava-se uma forma de tratamento, carregado também de juízo de valor: uma vida pacata e sem perspectiva de desenvolvimento; suas atitudes demonstram o conformismo com a situação em que vivem; jeito simples e sem dinamismo ou malícia; sotaque carregado que por muitas vezes usamos justamente para denotar a falta de instrução durante uma conversa ou brincadeira; a cordialidade e simplicidade dessas pessoas que dispendem pouco interesse, e o pensamento vigente de que o pouco que se faça por eles já está de bom tamanho (BAREIRO, 2007, p. 14).

Objetivos

Pelas razões já discutidas na introdução é que propusemos pensar a partir das pesquisas os seguintes objetivos:

- a) o que as pesquisas revelam sobre letramento em escolas multisseriadas do campo;
- b) e como as práticas de letramentos colaboram na construção de identidade do campo dos alunos em contexto de multisserie.

Referencial teórico-metodológico

O referencial teórico que adotamos para a discussão sobre identidade neste trabalho é (BAUMAN, 2005; HALL, 2011; MOITA LOPES, 2002), cujos autores têm destacado cada vez mais aspectos relacionados às identidades dos sujeitos numa perspectiva social de que as identidades não são propriedades nossas, mas são construídas socialmente, e são essas construções e mudanças estruturais que nos desestabilizam e nos empurram para diferentes direções. Para dar conta de discutir letramento nesse contexto, assumimos o modelo de letramento ideológico, em oposição ao modelo de letramento autônomo (STREET, 2003), aliadas a autores como (KLEIMAN, 2008; KLEIMAN e MATÊNCIO, 2005; SIGNORINI, 1998), que têm trazido importantes contribuições para práticas escolares. No que se refere às discussões sobre identidade e práticas de letramento no contexto de escolas multisseriadas no campo, trago as pesquisas de (CÂNDIDO, 2009; FERREIRA, 2012). A metodologia utilizada está no campo da Linguística Aplicada (LA) e na abordagem qualitativa, e é de cunho bibliográfico.

Resultados

Grande parte dos professores que atuam no contexto de multisserie em escolas do campo não conhecem os documentos oficiais que orientam sua atuação, ou carecem de formação específica. Em função disso, os professores que desenvolveram uma prática de letramento autônomo atribuíram ao aluno e ao lugar onde ele vive o aparente fracasso escolar. Concomitantemente, a identidade dos alunos (identidade camponês) foi abafada pelos professores quando não consideraram as falas e atitudes de vida e trabalho do campo. O contrário também aconteceu: o professor, quando teve o engajamento e conhecia a realidade

onde trabalhava, foi capaz de, a partir das práticas de letramento, conseguir bons resultados no que sugere a formação de identidade social do campo.

Considerações Finais

Entendemos que essa discussão abre vários modos significativos de repensar a linguagem e identidade na constituição do que somos ou o que nos tornaremos a ser. Não obstante, o que vemos sobre o campo, em sua maioria, são discursos assentados na sociabilidade urbana que retarda essa igualdade e estabelece o tempo todo *padrões e modos* de vida “ideais”, que excluem todos os outros modos de representação do mundo e produção de vida. As lacunas de pesquisa que percebemos e que precisariam ainda ser melhores exploradas dizem respeito a um ensino crítico por meio da concepção do letramento ideológico na relação professor/aluno.

Referências

BAUMAN, Z. **Identidade - Entrevista a Benedetto Vecchi**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

BAREIRO, E. **Políticas educacionais e escolas rurais no Paraná- 1930-2005**. Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência e Ensino da Matemática) – Universidade Estadual de Maringá. UEM, 2007.

BRASIL. **Panorama da educação do campo**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.

CÂNDIDO, Renata Roveri. **Alunos de uma escola em um bairro rural: identidades e representações em jogo**. 92 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada), Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, 2009.

FERREIRA, José Maria Damasceno. **Entre o rio e a ponte: letras e identidades às margens do rio Acará, na Amazônia Paraense**. 104 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem), Universidade da Amazônia. UNAMA, 2012.

FREITAS, H. C. A. Rumos da educação do campo. **Em Aberto - Educação do Campo**, Brasília, v. 24, n. 85, p. 35-49, abril 2011.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na Pós – Modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11ª Ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2011.

KLEIMAN, Ângela. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola.** In: Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. KLEIMAN, Ângela (org.). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008, p. 15 -61.

KLEIMAN, Ângela; MATÊNCIO, Maria de Lourdes (orgs.). **Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construção do saber.** Campinas, SP. Mercado de Letras, 2005.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Identidades fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula.** Campinas: Mercado da Letras, 2002.

MOLINA, M. C.; FREITAS, H. C. A. **Avanços e desafios na construção da Educação do Campo.** Em Aberto - Educação do Campo, Brasília, v. 24, n. 85, p. 17-31, abril 2011.

OLIVEIRA, Maria B. F. de. **Revisitando a formação de professores de Língua materna: teoria, prática e construção de identidades.** Linguagem em (Dis)curso, v. 6, n. 1, 2006, p. 101 – 117.

SIGNORINI, Inês. **(Des)construindo bordas e fronteiras: letramento e identidade social.** In: Signorini Inês. Língua(gem) e Identidade: elementos para uma discussão no campo aplicada. Campinas, SP: Mercado das Letras 1998, p. 139-171.

STREET, Brian. **What’s “new” in New Literacy Studies?** Critical approaches to literacy in theory and practice. Current Issues in Comparative Education, v. 5, n. 2, p. 77 -91. 2003.